

Pesquisa em Debate

**COOPERATIVISMO E DESENVOLVIMENTO LOCAL: O CASO DE
HOLAMBRA**

**COOPERATIVISM AND LOCAL DEVELOPMENT: THE CASE OF
HOLAMBRA**

Domingos da Silva Biondi

Mestre pelo Programa Interdisciplinar de Universidade São Marcos

José Américo Martelli Tristão

Doutor em Administração de Empresas pela EAESP – FGV e professor da Universidade São Marcos

Rosemari Fagá Viégas

Doutora em Comunicação pela USP e professora da Universidade São Marcos

Resumo

Este trabalho aborda a temática do cooperativismo e suas possibilidades como forma de gestão organizacional e instrumento de desenvolvimento local. Examina o caso de Holambra, cidade colonizada por holandeses e localizada na região oeste de Campinas, no Estado de São Paulo, que apresenta um caso exemplar de desenvolvimento local, por intermédio, da execução de atividades ligadas ao agronegócio especializado na produção de flores e plantas ornamentais. A somatória dos esforços dos imigrantes, aliado à preservação da cultura e da habilidade para cultivar plantas, transformou Holambra em cidade conhecida nos cenários nacional e internacional, responsável por grande parte da produção e da exportação de flores de plantas ornamentais no país, tendo sua economia baseada, sobretudo, nas atividades agrícolas. Nessa pesquisa sobre o modo de organização cooperativa dos trabalhadores de Holambra busca-se elencar os elementos que contribuíram para essa iniciativa bem sucedida.

Palavras-chave: cooperativismo, desenvolvimento local, Holambra

Abstract

This paper addresses the issue of cooperative and its potential as a management and organizational tool for local development. It examines the case of Holambra city colonized by the Dutch and located in western Campinas in the State of Sao Paulo, which presents a textbook example of local development, through the implementation of activities related to agribusiness specialized in the production of flowers and ornamental plants. The sum of the efforts of immigrants, combined with the preservation of culture and ability to grow plants, transformed Holambra known in the national and international scenario, responsible for much of the production and export of flowers of ornamental plants in the country and its economy based mostly on agricultural activities. In this research on cooperative mode of organization of workers of Holambra, we try to list the elements that contributed to this successful initiative.

Key words: cooperativism; local development; Holambra.

Introdução

Este trabalho aborda a temática do cooperativismo e suas possibilidades como forma de gestão organizacional e instrumento de desenvolvimento local. Examina o caso de Holambra, cidade colonizada por holandeses e localizada na região oeste de Campinas, no Estado de São Paulo, que apresenta um caso exemplar de desenvolvimento local, por intermédio, do da execução de atividades ligadas ao agronegócio, especializado na produção de flores e plantas ornamentais. A somatória dos esforços dos imigrantes aliado, da preservação da cultura e da habilidade para cultivar plantas transformou Holambra em cidade conhecida nos cenários nacional e internacional, responsável por grande parte da produção e da exportação de flores de plantas ornamentais no país, tendo sua economia baseada, sobretudo, nas atividades agrícolas.

Nessa pesquisa sobre o modo de organização cooperativa dos produtores de Holambra busca-se elencar os elementos que contribuíram para essa iniciativa bem sucedida. A pesquisa aborda os conceitos do cooperativismo, a partir do exemplo, de Holambra – colônia holandesa, localizada na região oeste de Campinas, no Estado de São Paulo. Nesse sentido, reconhece-se que a temática demanda estratégia adequada que permita analisar e interpretar dados sobre a organização cooperativa de Holambra. Quanto à metodologia, a pesquisa é de abordagem qualitativa, pois privilegia técnicas que auxiliam na comprovação científica dos dados. O delineamento adotado para o desenvolvimento deste estudo de caso tomou como base dois aspectos: quanto aos fins e aos meios. Assim, o estudo de caso prioriza o discurso dos entrevistados, como fonte de informação para a análise do processo decisório. No que se refere aos fins, o estudo é inicialmente definido como exploratório, já que seu propósito não é fornecer uma resposta definitiva, é descritivo porque expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno. Quanto aos meios, a pesquisa é considerada estudo de caso, sendo de campo, pois se constitui a partir de dados empíricos - pesquisa realizada no local, onde ocorre ou ocorreu o fenômeno que dispõe de elementos para explicá-lo.

O estudo de caso é o circunscrito a uma ou poucas unidades, entendidas essas como pessoa, família, produto, empresa, comunidade. As etapas do estudo de caso são constituídas da seguinte forma: formulação do problema; a pesquisa qualitativa com

estudo de caso; a definição da unidade; a determinação do número de casos; a elaboração do protocolo; a coleta de dados; a avaliação e análise dos dados e a preparação do relatório. Concomitantemente às entrevistas, foram realizadas observações diretas e a análise documental que “serve como outra fonte de evidência em um estudo de caso”. A pesquisa de campo foi iniciada com a visita ao local; como ferramenta inicial concentra-se na análise documental dos diferentes veículos informativos: a observação direta das áreas comuns e a busca por entrevistas com diferentes sujeitos. O estudo deu-se na cidade de Holambra que possui uma cooperativa em torno de 400 cooperados, entre holandeses e brasileiros. Verificou-se que a cidade de Holambra oferece um dos mais altos índices de qualidade de vida de todo o País. Existe uma acentuada presença de empresas relacionadas às atividades agroindustriais, com alto índice de cooperação entre si, sobretudo no que se refere às atividades específicas das unidades agrícolas de produção.

Observou-se que Holambra ao longo dos anos tem buscado administrar os conflitos provocados por mudanças administrativas, isto é, aquelas decorrentes de alterações na legislação municipal e estadual. A nova estrutura da cidade cria uma cultura organizacional com o objetivo de buscar a profissionalização da gestão e a adequação às novas tendências, apesar da grande preocupação com a preservação dos princípios cooperativos. Os resultados econômicos são perceptíveis, dada a evolução da dinâmica empresarial da cooperativa.

Os avanços científicos e tecnológicos impulsionam o desenvolvimento da floricultura brasileira, favorecendo a competitividade, os ganhos em produtividade, a redução de custos e o aumento na qualidade. O município de Holambra é responsável por cerca de 40% da produção de flores e plantas ornamentais da exportação desses produtos. É também considerado como pólo produtor e detentor de tecnologia de produção de flores e plantas de vasos, criação de aves e suínos, assim, tornam-no mais competitivo que os demais centros produtivos. A Cooperativa Agrícola de Holambra passou por um processo de reestruturação de suas atividades em unidades de negócios. Pôde redistribuir seus recursos com a relação que eles mantinham entre si. Desse modo, a Cooperativa obteve melhor utilização dos recursos disponíveis, inclusive com a adoção de conhecimentos em gestão de negócios, por parte de cada unidade. Notou-se que os produtores estão adquirindo novos equipamentos, como estufas que conseguem

controlar o clima, gastando pouca energia. Uma das razões do sucesso da floricultura do município é a organização da cadeia produtiva. Para fortalecer a comercialização, foi criada a Veiling-Holambra, a única no país com sistema eletrônico de leilões de flores e plantas. Os produtores investem também em eventos.

No mês de setembro realizam a Expoflora (que já está na 26^a) considerada a maior festa do gênero na América Latina. Durante 17 dias a cidade recebe milhares de turistas e comerciantes de flores, movimentando milhões de reais na região. O principal objetivo da Expoflora, nos dias de hoje, é o fomento do comércio de flores e plantas no País e a divulgação da cultura holandesa em suas diversas manifestações: danças típicas, culinária, artesanato e música, entre outras. Seu público é formado por famílias, desde crianças até a terceira idade, é um público qualificado e de alto poder aquisitivo. A estrutura do arranjo produtivo de flores, frangos e suínos no município está ligada à governança exercida por uma cooperativa responsável pelas etapas que envolvem a comercialização desses produtos, sendo promotora da integração entre os vários agentes da cadeia produtiva, apontando para ser um dos grandes fatores responsáveis pela competitividade desses setores e sua conseqüente importância no município.

A imigração holandesa

Figura 1. Família de imigrantes holandeses



As principais causas da imigração holandesa para o Brasil ocorreram durante a II Guerra Mundial, quando a Holanda foi devastada, ocorreu falta de alimentos e escassez de recursos econômicos. Faltavam lugares para o povo morar, os sobreviventes da

guerra estavam abalados pela perda de amigos, parentes e bens, além de existir o medo de ocorrer outra guerra na Europa, e uma possível ocupação russa, sobretudo, depois da ocupação comunista na Tchecoslováquia e do bloqueio de Berlim em 1948.

As famílias tradicionalmente numerosas não viam perspectivas de um futuro promissor para as novas gerações, inclusive pelo reduzido tamanho do território holandês; os sitiantes sentiram que seus filhos crescidos e formados em agricultura não poderiam ter um sítio próprio. Assim, a escolha do Brasil ocorreu por ser o único país que aceitava a imigração e grupos, além da identificação católica. Esses imigrantes eram católicos, embora a maioria da população holandesa seja protestante, e havia disponibilidade de terra para aquisição¹. Para cá, os holandeses vieram apoiados pela Liga de Agricultores Católicos, entidade que se encarregou de organizar e patrocinar parte do projeto de imigração. Chegaram em navios holandeses e brasileiros e desembarcaram em Santos, seguindo de trem até Campinas e, depois, de ônibus até Holambra.

Holambra: características socioeconômicas e geográficas

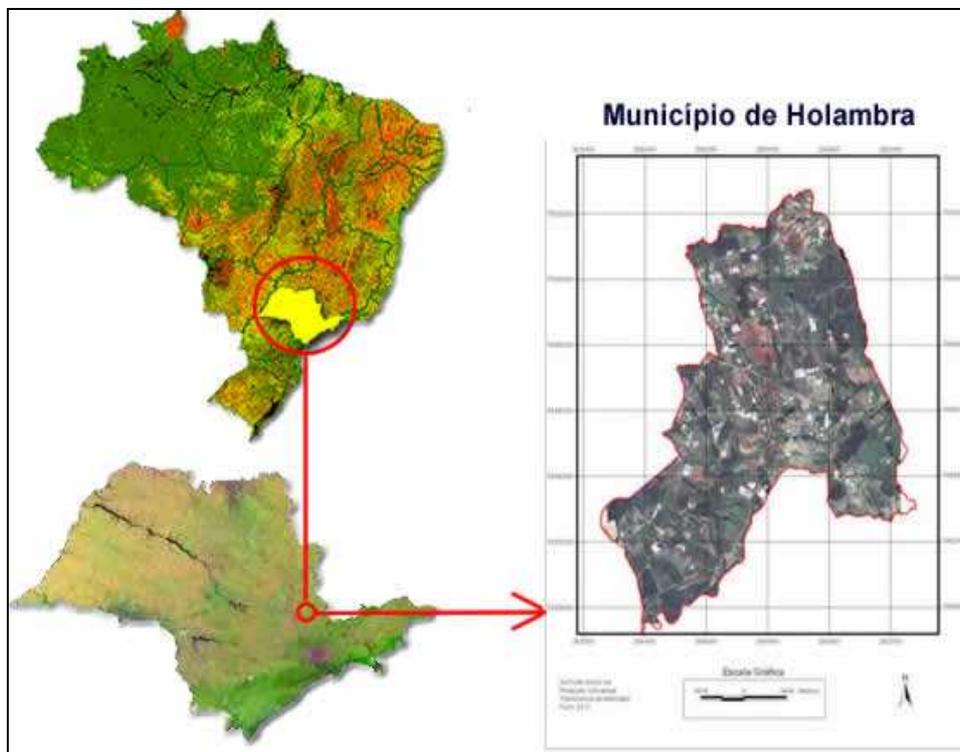
O termo Holambra vem da junção das palavras Hol (de Holanda), Am (de América) e Bra (de Brasil), que representava o sonho realizado das famílias dos pioneiros. Vencendo muitas dificuldades e com muita persistência, construíram seu patrimônio convivendo harmoniosamente com os brasileiros, apesar das diferenças religiosas e culturais².

O município de Holambra situa-se a 145 km da cidade de São Paulo, na região centro-leste do estado, a 22°37'55" de latitude sul e 47°03'36" de longitude oeste. O território de quase 65 km² é banhado pelos rios Jaguari, Camanducaia e Pirapitingui, além de diversos córregos e riachos, que se estendem em relevo relativamente plano, com uma altitude média de 600 metros.

¹ SANTI, L. U.; LOPEZ, M. A. P. *A festa holandesa das flores*. Campinas. PUC – Faculdade de Turismo. 25º Expoflora. Holambra, 2006, p.26.

² Holambra Turismo. Disponível em <http://www.turismoholambra.com.br/origem.asp>. Acessado em 10/8/2007.

Figura 2. Localização do Município de Holambra no Estado de São Paulo e no Brasil



Limita-se com os municípios de Artur Nogueira, Cosmópolis, Santo Antônio da Posse e Jaguariúna. As duas principais rodovias que passam pelo município são a SP-340 (Adhemar de Barros) e a SP-107. Sua população é de 7.211 habitantes, sendo 3.689 homens e 3.522 mulheres³.

O município caracteriza-se pela imigração holandesa no Brasil, resultante da busca de novos horizontes após a II Guerra Mundial, e começou com uma cooperativa fundada em 1948 : a Cooperativa Agropecuária de Holambra, na fazenda Ribeirão. Segundo relatos dos habitantes da cidade, a maioria das pessoas holandesas imigrou para a Austrália e para o Canadá, mas esses dois países não aceitavam imigrantes em grupo, somente famílias. Como a Holanda havia sido devastada pela guerra, não havia alimentos e, para retomar a produção das terras, eram necessários grandes investimentos.

O Brasil era o único país que aceitava imigração em grupos, tinha identificação religiosa com os holandeses (católicos) e terras disponíveis para aquisição. Assim, os holandeses foram apoiados pela Stichting Land Verhuizing Nederland, a liga de Agricultores Católicos, entidade que se encarregou de organizar e patrocinar parte do projeto de imigração. Diferente de outros grupos migratórios, os holandeses, desde o início, tinham em mente fazer do Brasil sua nova pátria.

A Stichting Land Verhuizing Nederland era uma instituição de cunho semi-privado, cujo vice-presidente era o Sr. J. G. Heymerner, que já tinha vindo duas vezes ao Brasil. Visitara Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Paraná. No entanto, a referida instituição não se definia sobre a imigração, perdeu a credibilidade e seria fechada em 1/7/1948⁴ mas, para dar mais uma nova oportunidade ao Sr. Heymerner, a instituição resolveu marcar uma nova visita ao país. Assim, em 21/4/1948, Win Miltenburg e Toon Cruysen, simples imigrantes e conhecidos do Sr. Heymerner, resolveram vir para o Brasil por conta própria e instalaram-se em Holambra em 18/5/1948. Chegaram com os primeiros animais e equipamentos para a colonização da nova terra.

Os holandeses criaram a Cooperativa de Produtores Rurais e adquiriram uma gleba de terra na região de Mogi Mirim de 5 mil hectares, na antiga Fazenda Ribeirão que pertencia à Cia Armour do Brasil S/A. A idéia inicial era criar gado. Em novembro, chegaram três outros imigrantes com a missão de construir casas de alvenaria para abrigar as famílias. As réplicas das casas de pau-a-pique desses construtores e as de alvenaria podem ser vistas ao lado do Museu de Holambra.

Em janeiro de 1949, chegaram as primeiras famílias para tornar aquelas terras produtoras de trigo, arroz, milho e adequá-las à pastagem do gado de leite. Mas, para que o sonho se realizasse, os holandeses perderam cerca de 800 cabeças de gado holandês, de linhagem pura, que foram mortos pelas doenças tropicais e febre aftosa.

A grande diferença das línguas fez com que a comunicação entre brasileiros e holandeses fosse feita por mímica. Portanto, o idioma transformou-se em uma grande barreira para os negócios, além das terras adquiridas estarem exaustas pelo cultivo de outras culturas, como o café. O solo que não estava cansado, apresentava baixa

³ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2000*. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 10/8/2007.

⁴ Relatos de um morador da cidade de Holambra em 20/8/2007.

concentração de componentes minerais, o que ocasionava baixa produtividade das lavouras.

Para solucionar o problema das terras áridas, os imigrantes holandeses enviaram um representante à Holanda, para buscar novos recursos e reiniciar os trabalhos na lavoura. Pediram refinanciamento das dívidas com o Crédito Rural do Governo Brasileiro e dividiram a terra em lotes de 15 a 20 hectares, onde cada um seria responsável pela produção de seu pedaço de chão, ficando a Cooperativa Holambra responsável pela comercialização dos produtos colhidos.

Os holandeses tiveram a ousadia, para a época, de importar calcário dos Estados Unidos da América (EUA) para correção do solo. Assistidos por técnicos agrícolas da Casa da Lavoura, aprenderam a lidar com a terra e a obter dela grande produtividade. A divisão da terra em pequenos lotes traduziu-se em aumento da produtividade, pois ao agricultor só era destinado o papel de plantar e colher, e cabia à cooperativa a responsabilidade da comercialização. Foi reforma agrária realizada com amplo sucesso.

Desse modo, o cultivo de flores começou no final da década de 1950, precisamente em 1957, com a produção de gladiolos (palma de Santa Rita). Mas, entre 1958 e 1965, a cultura expandiu-se. Em 1972, foi criado o Departamento de Floricultura, dentro da Cooperativa, para a venda de grande variedade de flores e de plantas ornamentais. A comercialização é feita por um sistema de leilão diário, televendas e intermediação e Internet por empresas diversas.

Em 1982, um grupo de moradores iniciou um processo político e administrativo com o intuito de conseguir a emancipação da Fazenda Ribeirão, hoje município de Holambra. O objetivo era conservar, na própria comunidade, os impactos gerados por suas atividades produtivas e poder realizar as obras de saneamento, asfalto e melhoria das condições de vida de seus habitantes. Em 27 de outubro de 1951, 98% dos habitantes votaram pela emancipação; em outubro de 1992, houve a primeira eleição para escolha do prefeito, vice e vereadores. O espírito comunitário permaneceu até a montagem da nova estrutura administrativa do município.

Em abril de 1998, Holambra recebeu o título de Estância Turística. Hoje, com uma população estimada em 10 mil habitantes, firma-se no cenário nacional e internacional como “Cidade das Flores”.

Conceito de cooperativa

Conforme assinalam Souza e Braga (2007)⁵, as cooperativas agropecuárias desempenham fundamental importância no desenvolvimento econômico. Os retornos econômicos originam-se na inserção dos pequenos e médios produtores concentrados e da agregação de valor à sua produção. Observa-se que, além da importância econômica, é relevante a importância social atribuída a essas organizações, que em certos municípios e regiões organizam e comercializam a produção dos agricultores. Para Sexton (1986)⁶, os benefícios nas sociedades cooperativas estão associados à integração social, que promove a redução dos custos para melhor poder de barganha na aquisição de insumos.

Nas décadas de 1980 e 1990, as transformações no ambiente político e econômico brasileiro fizeram com que as cooperativas se ajustassem para ampliar sua participação. Entretanto, esses impactos não atingiram, de forma homogênea, as cooperativas agropecuárias.

A cooperativa agropecuária de Holambra

A história da cidade de Holambra não pode ser contada sem a Cooperativa Agropecuária de Holambra (CAPH), fundada em 5/6/1948, com o objetivo de viabilizar a comercialização da produção dos “holambrenses”. Sempre foi marcada por uma trajetória de luta, desafios e sucessos. Afinal o cooperativismo foi o embrião de tudo. A fazenda Ribeirão era o local em que se localizam as terras da Cooperativa (hoje a cidade de Holambra). Inicialmente, pertencia a quatro municípios (Artur Nogueira, Jaguariúna, Santo Antônio de Posse e Cosmópolis).

A CAPH abrangia os quatro municípios citados e enfrentou um processo de modernização de sua estrutura organizacional. A CAPH foi criada quando os imigrantes holandeses perceberam os benefícios que uma cooperativa poderia lhes proporcionar no desenvolvimento econômico-social de seus associados. Observaram a importância dos

⁵ SOUZA, V. R. de; BRAGA, M. J. Diversificação concêntrica na cooperativa agropecuária: um estudo de caso da COMIGO. *Gest. Prod.* v. 14, nº 1, São Carlos, jan-abr./2007, p.169.

⁶ SEXTON, R. J. Cooperatives and the forces shaping agricultural marketing. *American Journal Economics*. Menasha, p.1167-1172, dez, 1986.

retornos econômicos originados “da inserção de pequenos e médios produtores em mercados concentrados e de agregação de valor à sua produção”.⁷

Em 1988, a cooperativa deparou com circunstâncias que a fizeram rever sua estrutura, seu estilo de gestão e suas novas tendências, propondo um redirecionamento de suas atividades. Iniciou processo de profundas transformações no estilo gerencial de seus executivos. A primeira atividade foi com o gado holandês trazido da Europa que não se aclimatava no Brasil. Ela foi rapidamente substituída por outras atividades por, pelo menos, três setores principais: floricultura, pecuária (gado leiteiro, suínos e aves) e agricultura, incluindo, a citricultura.

Criaram o Plano dos 20 hectares (porque dividiam a terra em módulos desse tamanho) e consolidaram com base no sucesso de hoje, pois o conselho de administração optou por uma estruturação da organização em unidades de negócios, com autonomia para gerenciar e controlar seus interesses e objetivos econômicos⁸. As unidades de negócios constituíram-se na importação de bulbos da Holanda, veiling (leilões), aves, ovos, citros, cereais, verduras, suínos, ração, insumos, informática e apoio financeiro. Com a subdivisão em unidades de negócios, Holambra tornou-se a organização mais dinâmica e pôde focar seus esforços nas atividades de maior retorno, e também ter uma visão mais real dos negócios⁹.

Percebe-se que o objetivo fundamental da adoção de um sistema organizacional centrado em unidades de negócios é aprimorar a eficiência e a alocação de recursos na empresa. O modelo apresenta vantagens e desvantagens. Algumas vantagens são:

- a) obtenção de sinergia com caracterização de grupos de produtos;
- b) aprimoramento da capacidade de coordenação das atividades, em cada unidade;
- c) estímulo a um raciocínio mais estratégico e de longo prazo, em níveis executivos.

As principais desvantagens decorrentes desse tipo de organização são:

⁷ SOUZA, V. R. de; BRAGA, M. J. op. cit., p.170.

⁸ Idem, p.173.

⁹ SANTOS, R. C. Cooperativa agropecuária de Holambra: uma organização em mudança. In: ZYLBERTSZTAJN, D. (org), *Estudos de casos em agribusiness, o processo de tomada de decisões em empresas brasileiras*. Porto Alegre, Ortiz, 1993, p.127-161.

- a) possibilidade de desenvolvimento de rivalidades e competições entre as unidades de negócio acima do desejável e com conotações negativas, sobretudo em relação à alocação de recursos;
- b) potencial de proliferação de funções administrativas;
- c) estímulo à criação de verdadeiras áreas cativas nas unidades de negócios¹⁰.

Cooperativa é uma associação de pessoas físicas ou jurídicas (raramente), ou, ainda, ambas, que unidas pretendem alcançar algum objetivo em comum, como comercialização, prestação de serviço, produção e aquisição etc., de algum produto ou serviço¹¹. As cooperativas não são empresas que visam ao lucro, precisam alcançar os objetivos previstos no Estatuto, devendo repartir seus excedentes com todos os seus associados, conforme o nível de transação efetuado por eles na Cooperativa. Se houver prejuízo, esse mesmo procedimento deve ser seguido.

cooperativismo é uma doutrina econômica que coloca os interesses das pessoas acima do lucro, com uso dos ganhos econômicos e financeiros para o bem comum dos cooperados e fortalecimento da própria entidade¹².

A filosofia de Holambra é baseada no capitalismo, e seu objetivo vai além do campo econômico, pois procura, também, promover o bem-estar social de seus cooperados e funcionários. Dentre os produtos derivados desse cooperativismo, destacam-se plantas, flores, frutas, trigo, aves, milho, algodão, verdura, entre outros; aves, como frangos para abate, vendidos inteiros ou em partes, produção de ovos etc.

Como destaques surgem: frangos, cujo abate é de cerca de 75 mil unidades/dia; a produção de leite de cerca de 3 mil litros diários; a produção de ovos de cerca de 300 ovos/dia; o abate de suínos, cerca de 10 mil por mês; a produção de ração equivalente a 11 mil toneladas ao mês; pintinhos (pintos de um dia) 1,2 milhões/mês. Quanto à

¹⁰ SANTOS, R. C. Idem, p.150.

¹¹ Ibidem, p.152.

¹² SANTI, L. U.; LOPEZ, M. A. P. A festa holandesa das flores, 2006, s/n.

produção de flores e de plantas, os números e as variedades são grandes, e citamos alguns como: violetas, cerca de 26 mil vasos por dia; rosas, 10 mil unidades; e crisântemos, cerca de 900 mil maços/ano.

No que se refere às flores e às plantas, quando os imigrantes perceberam que o gado holandês não se adaptava ao país, resolveram, em 1957, importar os primeiros bulbos¹³. Após a aquisição do primeiro conjunto de irrigação, começaram realmente a se dedicar com profissionalismo e eficiência a essa atividade agrícola. Assim, a partir da década de 1970, houve investimentos em câmaras frias, estufas para plantas e sistemas de venda e transporte que contribuíram para incrementar definitivamente o setor. Desse modo, os vários produtos que são exportados têm reconhecimento de qualidade. Hoje, a Cooperativa por intermédio de seus 400 cooperados, é sozinha a maior produtora de flores e de plantas ornamentais do Brasil.

O setor de floricultura cresce graças ao desenvolvimento e ao uso de novas tecnologias. Assim, o grande desafio do produtor é fazer que as flores tenham maior durabilidade para conquistar o consumidor e aumentar as vendas. Os avanços científicos e tecnológicos impulsionam o desenvolvimento da floricultura brasileira, favorecendo a competitividade, os ganhos em produtividade, a redução de custos e o aumento da qualidade¹⁴.

Expoflora

A Expoflora iniciou-se na década de 1990. Alguns produtores de plantas e de flores da Cooperativa Agropecuária Holambra idealizaram esse evento, cujo principal objetivo era mostrar a seus visitantes a arte e a técnica em arranjos florais e paisagismo e a cultura holandesa. Em 1991, aconteceu a primeira festa que durou um final de semana e atraiu 12 mil pessoas. Em 1999, graças a uma campanha publicitária estruturada em cima do *slogan* “Uma festa tipicamente holandesa”, com chope, música, comidas típicas, danças folclóricas e muitas flores e plantas, a Expoflora atingiu um público de 150 mil visitantes.

A festa atrai um público de diversas faixas etárias – curioso por conhecer ou rever uma comunidade tipicamente holandesa, apreciar a criatividade e a beleza dos

¹³ Bulbos são tubérculos que lembram batata, de onde brota a planta.

arranjos, das flores e das plantas aqui expostas e vendidas, os arranjos florais, o mini-sítio, o passeio turístico, as comidas típicas, entre outras atividades que pretende atingir em 18 dias de festa 230 mil pessoas. O hall da exposição das flores é a maior atração da Expoflora, pelo colorido, pela grandiosidade, pela riqueza de detalhes e pelos cuidados – um mundo de flores – em que cada haste e cada planta têm um significado e faz parte da criação da exposição de flores de acordo com o tema da festa.

¹⁴ WIT, C. M. Entrevista à Agrofólia. *Folha de São Paulo*, 4 de set./2007, B10.

Figura 3. Exposição de flores – Expoflora 2006



Todo final de tarde, o público tem um encontro marcado no Pátio do Moinho, onde acontece a concentração para a “Parada das Flores”, espetáculo que reúne todos os artistas em um desfile que atravessa o recinto. Na Expoflora, tudo faz lembrar a Holanda, as flores, as valsas, as polcas e as mazurcas, o “barulhinho” dos tamancos de madeira usados por crianças e adolescentes, artistas que contam a cultura holandesa por meio da dança, cujo professor é Piet, imigrante holandês, que há 30 anos dedica-se a transmitir a cultura holandesa aos descendentes, preservando as raízes e proporcionando opções de lazer aos jovens por meio de danças folclóricas.

O grupo de dança de Holambra é o único no mundo a reunir coreografias de distintas regiões da Holanda. As coreografias chegam a Holambra por meio de um trabalho de intensa pesquisa. Além de visitar constantemente diferentes regiões holandesas, o coordenador dos grupos, Piet, mantém permanente contato com uma fundação daquele país da qual adquire livros didáticos, catálogos, vídeos e discos. Os 17 grupos de dança de Holambra, que somam 410 dançarinos, recebem nomes de flores. As coreografias aprendidas a cada ano não podem ser repetidas nos anos seguintes, até que os dançarinos cheguem ao status do grupo Cactus (o grupo mais antigo formado em Holambra). As aulas são gratuitas. Ao escolher o nome de uma flor para o grupo, seus integrantes são orientados a pesquisarem sobre a sua história, origem e particularidades, pois a planta os representará enquanto dançarinos.

O repertório escolhido pela equipe de coordenadores do grupo de dança liderada por Piet, o Mestre de Cerimônia da Expoflora, tem por objetivo preservar as raízes culturais holandesas e mostrar coreografias que datam desde 1600 até a atualidade, inspiradas na natureza (dança da chuva, do pica-pau e a polca no gelo, que lembra

patinação), nas profissões e ofícios (sapateiro, lavadeiras, marinheiro, do ato de bombear água, da preparação da cerveja), nas colheitas (carregador de feijão, cevada madura) ou mesmo em histórias que contam a origem e tradições do povo holandês, representadas por meio de polcas, valsas, marchas, mazurcas e o schots (que virou xote). Os integrantes ensaiam semanalmente durante sete meses, de fevereiro a agosto. A maior parte dos dançarinos é morador de Holambra, sobretudo descendentes dos holandeses que fundaram a antiga colônia.

Tudo é contado por meio da dança, tradição passada de pai para filho e apresentada apenas na Expoflora. Os shows de dança acontecem durante o dia todo. O uso de tamancos de madeira é um dos detalhes mais pitorescos da cultura holandesa, eles possuem desenhos que representam a história da pessoa, dando um caráter único para cada peça. Estes símbolos levam informações como a região de origem, profissão, etc.

Na Expoflora, existe uma ampla variedade de produtos, como artigos de jardinagem, artesanato, objetos para decoração, sistemas de climatização de ambientes e tratores. Tudo comercializado em uma área especial que foi ampliada e que ocupa agora cerca de 5 mil metros quadrados. Além das fotos e flores, o visitante pode levar lembranças da festa, como *souvenirs* holandeses de todos os tipos e as famosas cortinas importadas diretamente da Holanda, e que todos os anos fazem, espalhando um toque europeu por todo o Brasil.

Considerações finais

Pelo estudo realizado na cidade de Holambra, situada no Estado de São Paulo, foi possível perceber que o município, em pleno clima tropical, parece ser um pedacinho da Europa, mais precisamente da “Terra dos Moinhos”, a Holanda. A cidade oferece um dos mais altos índices de qualidade de vida de todo o País, isso com as vantagens que a hospitalidade que holandeses e brasileiros são capazes de oferecer.

Existe uma acentuada presença de empresas relacionadas às atividades agroindustriais, com alto índice de cooperação entre si, sobretudo no que se refere às atividades específicas das unidades agrícolas de produção. Percebeu-se que Holambra ao longo dos anos tem buscado administrar os conflitos provocados por mudanças

administrativas, isto é, aquelas decorrentes de alterações na legislação municipal e estadual.

A nova estrutura da cidade cria uma cultura organizacional com o objetivo de buscar a profissionalização da gestão e a adequação às novas tendências, apesar da grande preocupação com a preservação dos princípios cooperativos. Os resultados econômicos são perceptíveis dada a evolução da dinâmica empresarial da cooperativa.

Os avanços científicos e tecnológicos impulsionam o desenvolvimento da floricultura brasileira, favorecendo a competitividade, os ganhos em produtividade, a redução de custos e o aumento na qualidade. O município de Holambra é responsável por cerca de 40% da produção de flores e plantas ornamentais da exportação desses produtos. É também considerado como pólo produtor e detentor de tecnologia de produção de flores e plantas de vasos, criação de aves e suínos, assim, tornam-no mais competitivo que os demais centros produtivos.

A Cooperativa Agrícola de Holambra passou por um processo de reestruturação de suas atividades em unidades de negócios. Pôde redistribuir seus recursos com a relação que eles mantinham entre si. Desse modo, a Cooperativa obteve melhor utilização dos recursos disponíveis, inclusive com a adoção de conhecimentos em gestão de negócios, por parte de cada unidade. Notou-se que os produtores estão adquirindo novos equipamentos, como estufas que conseguem controlar o clima, gastando pouca energia.

Uma das razões do sucesso da floricultura do município é a organização da cadeia produtiva. Para fortalecer a comercialização, foi criada a Veiling-Holambra, a única no país com sistema eletrônico de leilões de flores e plantas. Os produtores investem também em eventos. No mês de setembro realizam a Expoflora (que já está na 26^a) considerada a maior festa do gênero na América Latina. Durante 17 dias a cidade recebe milhares de turistas e comerciantes de flores, movimentando milhões de reais na região.

O principal objetivo da Expoflora, nos dias de hoje, é o fomento do comércio de flores e plantas no País e a divulgação da cultura holandesa em suas diversas manifestações: danças típicas, culinária, artesanato e música, entre outras. Seu público é formado por famílias, desde crianças até a terceira idade, é um público qualificado e de alto poder aquisitivo.

A estrutura do arranjo produtivo de flores, frangos e suínos no município está ligada à governança exercida por uma cooperativa responsável pelas etapas que envolvem a comercialização desses produtos, sendo promotora da integração entre os vários agentes da cadeia produtiva, apontando para ser um dos grandes fatores responsáveis pela competitividade desses setores e sua conseqüente importância no município. Pode-se observar que a diversificação de negócios e a modernização organizacional de Holambra têm viabilizado as atividades da cooperativa e proporcionado a seus associados melhores condições de inserção no mercado agrícola.

Bibliografia

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1996.
- SANTI, L. U.; LOPEZ, M. A. P. *A festa holandesa das flores*. (apostila). Campinas: PUC – Faculdade de Turismo – 25º Expoflora Holambra, 2006.
- SANTI, L. U.; LOPEZ, M. A. P. *A festa holandesa das flores*. Campinas. PUC – Faculdade de Turismo. 25º Expoflora. Holambra, 2006.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2004
- SANTOS, M. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, R. C. Cooperativa agropecuária de Holambra: uma organização em mudança. In: ZYLBERTSZTAJN, D. (org), *Estudos de casos em agribusiness, o processo de tomada de decisões em empresas brasileiras*. Porto Alegre, Ortiz, 1993.
- SEXTON, R. J. Cooperatives and the forces shaping agricultural marketing. *American Journal Economics*. Menasha, p.1167-1172, dez, 1986.
- SOUZA, V. R. de; BRAGA, M. J. Diversificação concêntrica na cooperativa agropecuária: um estudo de caso da COMIGO. *Gest. Prod.* v. 14, nº 1, São Carlos, jan-abr./2007.
- VERGARA, S. C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- WIT, C. M. Entrevista à Agrofolha. *Folha de São Paulo*, 4 de set./2007, B10.

Sites

Holambra Turismo. Disponível em <http://www.turismoholambra.com.br/origem.asp>.
Acessado em 10/8/2007.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2000*. Disponível em
<http://www.ibge.gov.br>. Acessado em 10/8/2007.